



Relato de experiência da Rede Sul de transição agroecológica: plantando tabaco, colhendo alimentos

Experience report of the South Network of agroecological transition: planting tobacco, harvesting food

LUCAS, Evandro de Oliveira ¹; COSTA, Mateus Ferreira Reis ²; FAYA, Felipe Roth ³; COSTA, João Paulo Reis ⁴; SEHN, Wandoir ⁵; SCHIAVON, Miqueli Sturbelle ⁶

¹ Doutorando em Desenvolvimento Rural - PGDR/UFRGS, evandrodeoliveiralucas@gmail.com; ² Acadêmico no Curso Bacharel em Agroecologia - UERGS, mateusfreiscosta@gmail.com; ³ Mestre em Sustentabilidade - MPGC/FGV-SP, feliper.faya@gmail.com; ⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional – PPGDR/UNISC, joao.efasc@gmail.com; ⁵ Doutorando em Desenvolvimento Regional – PPGDR/UNISC, wando.sehn@gmail.com; ⁶ Doutorando em Agronomia - PPGSPAF/UFPEL - producaosantacruz@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção de Conhecimento Agroecológico

Resumo: A produção de tabaco realizada no território do Vale do Rio Pardo - RS constituiu-se através de um Sistema Integrado de Produção, baseando-se em relações assimétricas de poder entre transnacionais do tabaco e agricultores familiares camponeses. Esse modo produtivo se faz através de contratos, sendo por meio deles que os agricultores recebem insumos para a produção (agrotóxicos, sementes, fertilizantes). Dentro desse contexto surgiu a Rede Sul de Transição Agroecológica, experiência desenvolvida por uma equipe multiatores, que possui como objetivo impulsionar a Transição Agroecológica na fumicultura por meio do fortalecimento da produção de tabaco, saberes e alimentos agroecológicos. No segundo ano de execução do projeto foi possível obter os seguintes resultados: duas famílias atendidas; produção de 2.225 kg de tabaco sem agrotóxicos, com a eliminação do uso de 119 litros de agrotóxicos; mais de 50 variedades de alimentos sem agrotóxicos produzidos, que resultaram em 3 toneladas de produção; a realização de 7 encontros formativos sobre Agroecologia ao longo de um ano, com mais de 3 mil acessos aos conteúdos.

Palavras-chave: agroecologia; desenvolvimento rural; sustentabilidade; gestão participativa; fumicultura.

Contexto

A Rede Sul de Transição Agroecológica (Rede Sul) é um coletivo multiatores formado em 2020, que propõe soluções inovadoras para o fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa e de promoção da Agroecologia, com a pauta de uma sustentabilidade crítica.

Sua atuação ocorre no território do Vale do Rio Pardo - RS por meio do projeto: Transição Agroecológica na Fumicultura, realizado em parceria com a empresa Marajó, a Articulação em Agroecologia do Vale do Rio Pardo/RS - AAVRP, a Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil - Cooperfumos, entidade essa ligada ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e o Bacharelado em Agroecologia UERGS/AGEFA, que une financiamento, assistência técnica, produção,



comercialização e consumo, de alimentos e tabaco. A atuação da Rede Sul irá ocorrer com atores ligados ao MPA e a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (mantida pela AGEFA), estando assim em constante interação com os conhecimentos já produzidos nessas organizações.

O território do Vale do Rio Pardo é um dos polos mundiais da produção de tabaco, sendo o Brasil o segundo maior produtor do mundo e o maior exportador. A produção é realizada, em sua totalidade, por agricultores familiares camponeses. Na safra de 2021/2022 estavam envolvidas na atividade, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil, 142.190 famílias, das quais 90% localizadas na região Sul do país (AFUBRA, 2023). A produção está sob controle de empresas transnacionais atuantes no setor, com maior parte de sua produção para a exportação, 79% na safra 2021/2022. Por meio do Sistema Integrado de Produção de Tabaco - SIPT, a empresa estabelece, via contratos, a relação de fornecimento de insumos aos agricultores familiares camponeses. Essa dinâmica estabelece uma produção nos termos de *commodities* via agricultura familiar camponesa.

No entanto, aspectos desse modo de produção são alvo de críticas: a produção é comprada pelas indústrias por um preço estabelecido unilateralmente por elas, com baixa margem de participação das famílias produtoras; a produção expõe as famílias constantemente à agrotóxicos e a rotinas de trabalho manuais bastante exaustivas (RIQUINHO; HENNINGTON, 2016); faltam alternativas econômicas na região para além da indústria fumageira; o modo de produção é definido unilateralmente pela indústria. Estes aspectos criam uma condição de dependência e conseqüentemente uma forma tóxica de existência dentro do território, manifestada pela verticalidade de poder estabelecida no sistema integrado de produção de tabaco.

Ao mesmo tempo, iniciativas no campo da Agroecologia, tanto no campo educativo como produtivo, vêm atuando no território apontando para processos de Transição Agroecológica como caminho de esperança e desintoxicação, resistindo ao modo de produção construído pelas indústrias do tabaco (COSTA, 2021). As experiências de base agroecológica são um caminho para libertar os agricultores das amarras criadas pelo SIPT, as quais nutrem-se de um conhecimento camponês que se manteve ao longo de gerações junto às famílias produtoras de tabaco. O território, muitas vezes retratado como sendo do tabaco, também é um local com produção de alimentos, sementes crioulas, laços comunitários e tantas outras características de existência que o modo de produção do tabaco não foi capaz de destruir, sendo fundamentais para sobrevivência da agricultura familiar camponesa, da segurança alimentar e preservação do meio ambiente na região ao longo do último século.

A experiência desenvolvida pela Rede Sul é uma iniciativa pioneira de tentar produzir um tabaco de base agroecológica no Brasil, considerando todo o contexto da fumicultura e da Agroecologia no Vale do Rio Pardo. Ela foi estabelecida a partir da relação entre a empresa Marajó e entidades de agroecologia da região. A Marajó é uma empresa de tabaco de São Paulo. Desde 2015 e, com mais ênfase, em 2019,



gestores da empresa começaram uma aproximação do território do Vale do Rio Pardo, viagens a campo, diálogo com agricultores(as), lideranças e instituições pela agroecologia e pesquisadores. Através de uma metodologia participativa que levou em consideração os conhecimentos locais e abordagens em agroecologia foi elaborado o projeto Transição Agroecológica na Fumicultura, resultando na consolidação da Rede Sul como grupo de governança e gestão do projeto.

O projeto está no terceiro ano de sua execução. O primeiro ano foi em 2021 com a participação de uma família, já nos anos de 2022 e 2023 estão participando duas famílias do município de Sinimbu, acrescido de um Grupo de Produção de alimentos agroecológicos, apoiado pela Rede Sul, como um segundo projeto do coletivo. A Rede Sul possui como objetivo, portanto, impulsionar a transição de agricultores familiares camponeses da fumicultura para práticas de produção de alimentos agroecológicos. Ao longo deste relato de experiência será demonstrado quais ações estão sendo desenvolvidas e como se consolida pela construção de conhecimentos agroecológicos.

Descrição da Experiência

A experiência da Rede Sul é apresentada neste relato por membros que integram o grupo e atuam nas ações desenvolvidas, assim, caracterizando-se como uma pesquisa-ação, onde as pessoas que integram a experiência não são objetos de estudos, mas sim parte da experiência.

A Rede Sul ressignifica a produção de tabaco pela agricultura familiar camponesa na região, utilizando-a como vetor de auxílio econômico e técnico, para a transição da produção de tabaco para a produção de alimentos agroecológicos. Além de produzir tabaco sem agrotóxicos são dados mais passos, definindo um valor justo para a produção, fornecimento gratuito dos insumos a serem utilizados, auxílio técnico através da área de produção da Rede Sul, e a perspectiva de estruturar a propriedade para outros cultivos agroecológicos com o financiamento de insumos e materiais, rompendo com a dependência financeira do tabaco.

O projeto tem, portanto, três objetivos: a produção de tabaco sem agrotóxicos, a produção de alimentos de base agroecológica e a produção de saberes. Articulamos a produção de tabaco sem agrotóxicos com justa remuneração enquanto alicerce econômico, assim permitindo a promoção de cultivos de alimentos de base agroecológica em um processo de Transição Agroecológica. Permeando todo o processo, promovemos ações de troca e produção de conhecimentos enquanto maneira de sedimentar o processo e compartilhar os saberes acumulados ao longo do projeto.

O projeto Transição Agroecológica na Fumicultura conta com duas famílias participantes, Celírio e Salete da Silva, moradores da comunidade de Linha Água Fria e Marcos Mateus R. da Silva e sua companheira Tais de O. Moura, moradores



da comunidade Linha de Branca, ambas comunidades no interior do município de Sinimbu/RS.

Com o propósito de fomentar a produção de alimentos, ao ingressar no projeto, cada família recebe recursos destinados à implementação de um Experimento Agroecológico voltado à produção de alimentos, de acordo com o que a família gostaria de trabalhar. Exemplos de iniciativas incluem o cultivo de hortaliças em estufa, implantação de pomares e construção de chiqueiros. Estas ações são construídas a partir das demandas das famílias, sem imposições, apenas com o acompanhamento dos atores que atuam na Rede Sul no intuito de olhar como eles contribuem para o aumento da autonomia das famílias, geração de renda e em processos de Transição Agroecológica.

No segundo ciclo do projeto, de 2022 a 2023, a produção de alimentos teve um aumento de 33% na área cultivada. Este aumento considerável na área cultivada gerou mais de três toneladas de alimentos produzidos, com mais de 50 variedades de culturas, além do plantio de 115 mudas de árvores frutíferas, distribuídas nas duas propriedades. O projeto vem mostrando que a especialização produtiva é o começo do fim da agricultura familiar, sendo a diversidade a grande propulsora de processos de transição agroecológica e aumento de autonomia. Conforme Ploeg (2008) observa, a produção diversificada desempenha um importante papel na redução da dependência de mercados de produtos, permitindo que as famílias se envolvem em múltiplas atividades de geração de renda. O autor ainda destaca que ela se contrapõe à centralidade da especialização, representando por parte dos agricultores um esforço em busca do aumento da sua autonomia.

A produção de alimentos realizada pelas famílias gerou um acumulado de R\$18.305,00, sendo estes comercializados na comunidade, estabelecimentos comerciais e restaurantes próximos. Os alimentos agroecológicos produzidos pelas famílias têm ficado na região, através de um projeto coletivo que enxerga muito além do tabaco e tem na produção de alimentos seu foco, pensando a Transição Agroecológica, a qualidade de vida e geração de renda para estas famílias. Através da agroecologia é possível a emancipação político-social dos agricultores (GUSMÁN, 2017), e construção de formas de produção sem amarras criadas pelas indústrias.

Além da produção de alimentos, tivemos a produção de tabaco agroecológico. Um dos grandes aprendizados dessa experiência se deu durante a produção de tabaco sem o pacote tecnológico desenvolvido pela indústria. Agrotóxicos cancerígenos, altamente perigosos ao meio ambiente e para a saúde humana foram retirados do agroecossistema, e substituídos por tecnologias presentes na produção agroecológica. Durante o desenvolvimento da produção, tivemos no primeiro ano do projeto a produção de 955 kg de tabaco, realizado por uma família, já no segundo ano foram 2.225 kg de tabaco nas duas famílias, se deixando de utilizar nos dois anos um total de 166 litros de agrotóxicos.



O Pety, primeiro tabaco de base agroecológica do Brasil, foi lançado oficialmente na Água Fria, no interior de Sinimbu - RS, onde foi produzido, junto dos agricultores que o cultivaram. Essa foi a primeira vez que o tabaco voltou para quem o produziu, rompendo com a tradicional separação que a indústria realiza entre agricultor e produto. Ainda assim, a Rede Sul de Transição Agroecológica não vê no tabaco o resultado final do seu trabalho, ele é o meio para que seja possível aumentar a autonomia das famílias, sua renda, a produção de alimentos, de saberes e de preservação do meio ambiente.

A experiência também teve muita produção de saberes, com o compartilhamento através de fóruns e encontros. Entendemos que o conhecimento agroecológico deve ser democrático, aberto e livre, ou seja, diferente do SIPT que concentra na indústria o processo produtivo, a Rede Sul buscou sempre compartilhá-lo com a sociedade. Abordagens agroecológicas buscam conscientemente combinar o conhecimento dos agricultores camponeses e dos povos indígenas com as últimas descobertas da ciência ecológica (PIMBERT et al., 2021).

Durante o segundo ano do projeto, buscamos formas de construir e compartilhar conhecimentos, sendo realizados 3 fóruns e 4 encontros formativos, com temáticas como: Agroecologia e Gênero; Transição Agroecológica; Construção Social de Mercados; comemoração dos 2 anos da Rede Sul, além do lançamento do relatório anual do ano 2 do projeto. Até o momento foram 3.900 acessos ao conteúdo da Rede Sul no canal do YouTube. Durante o segundo ano também foi produzido um documentário, com o título: “Rede Sul de Transição Agroecológica: plantando tabaco e colhendo alimentos”, trazendo todo o contexto e os sujeitos do Projeto de Transição Agroecológica na Fumicultura, desenvolvido pela Rede Sul e a Marajó na região do Vale do Rio Pardo/RS. Também tivemos 5 inserções na mídia regional. E, como forma de sistematizar o conhecimento produzido, a área de saberes articula o relatório anual do projeto, como uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento agroecológico. As ações desenvolvidas pela Rede Sul estão disponíveis para todas as pessoas que pretendam conhecer a experiência.

Resultados

Entre os resultados atingidos na experiência da Rede Sul de Transição Agroecológica temos a consolidação de um processo de gestão participativa, com 50% da equipe envolvidas em outras entidades regionais que atuam com a agroecologia. Também temos a construção material do tabaco agroecológico, sendo este uma construção que tem auxiliado na desintoxicação territorial e levado esperança através da agroecologia para as famílias participantes da experiência. A produção de alimentos e o compartilhamento de saberes são os resultados mais frutíferos dessa experiência, e por meio deles estamos vendo a consolidação da produção agroecológica. No terceiro ano do projeto estamos construindo um grupo de produção agroecológica na região serrana de Sinimbu. A Rede Sul vem aumentando, com a participação de novos agricultores e fortalecimento da produção



e comercialização de alimentos, a partir de atores interessados em trabalhar conjuntamente através de práticas agroecológicas.

Entendemos que por meio da autonomia dos agricultores envolvidos, a justa remuneração, a diversificação de produção, o não uso de agrotóxicos, a autogestão, a valorização de conhecimentos tradicionais, a produção e compartilhamento de saberes, a proteção ao meio ambiente e a soberania alimentar, entre muitos outros aspectos envolvidos nessa experiência, damos um passo firme em direção a agroecologia. O tabaco cada vez aparece menos em nossas ações, pois buscamos constantemente o aumento da produção de alimentos e o envolvimento de novos atores nas ações da Rede Sul.

Conclusão

Em conclusão, a experiência da Rede Sul mostra que o conhecimento agroecológico é capaz de florescer mesmo em contextos sociais desafiadores, onde suas manifestações parecem adversas. Este coletivo vem atuando em uma região onde a produção de alimentos sempre esteve presente na vida dos agricultores familiares camponeses, no entanto, constantemente foi marginalizada pelo modelo de produção promovido pela indústria do tabaco. Por fim, o grande desafio que a experiência enfrenta atualmente é a inserção destes alimentos em mercados e aproximação de novas famílias à Rede Sul. No terceiro ano do projeto, tem-se observado um avanço nessa frente por meio da formação do Grupo de Produção Agroecológico, com a participação de novas famílias e a organização das produções para comercialização direta a trabalhadores urbanos.

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL – AFUBRA. **Fumicultura no Brasil**. 2023. Disponível em: Fumicultura no Brasil | Afubra - Associação dos Fumicultores do Brasil. Acesso em 10 de Jul. de 2023.

COSTA, João Paulo Reis. **A articulação em Agroecologia do Vale do Rio Pardo – AAVRP/RS: a agroecologia como possibilidade de existência e resistência na construção de “Espaços de Esperança” na região do Vale do Rio Pardo**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/2564>. Acesso em: 09 de jun. de 2023.

PIMBERT, Michel. et al. No Title. **Oxford Research Encyclopedia of Anthropology**, p. 42, 2021.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.



SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. Sobre as perspectivas teórico-metodológicas da Agroecologia. **Redes**, v. 22, n. 2, p. 13–30, 2017.

RIQUINHO, Deise Lisboa; HENNINGTON, Élide Azevedo. Sistema integrado de produção do tabaco: Saúde, trabalho e condições de vida de trabalhadores rurais no Sul do Brasil. **Cadernos de Saude Publica**, v. 32, n. 12, p. 1–10, 2016.